

## Projeto Trilhar: a alfabetização e os desafios impostos pela pandemia de Covid-19

*Trilhar Project: Child literacy and the challenges imposed by the Covid-19 pandemic*

 Nilvânia Cardoso Almeida \*  
Ludmilla Corrêa Balduino de Lima Serafim \*\*  
Ana Carolina Albernaz Mundim Tavares \*\*\*

Recebido em: 15 dez. 2021  
Aprovado em: 17 mar. 2022

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar e compreender como os processos de alfabetização foram impactados pela pandemia de Covid-19 no contexto da rede pública de ensino do Distrito Federal. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, baseada na perspectiva metodológica da análise de conteúdos. O artigo foca, em particular, na implementação do Projeto Trilhar, que buscou produzir um diagnóstico sobre o impacto da pandemia nas aprendizagens dos estudantes e desenvolver ações para minimizar as lacunas identificadas. Os achados da pesquisa reforçaram a intensidade dos desafios retratados pela realidade vivida, apontando os sucessos, os contratemplos e a indicação de percursos pedagógicos indispensáveis para o ensinar e o aprender a serem desenvolvidos e ampliados, com encaminhamentos relacionados especificamente à alfabetização e ao letramento dos(as) estudantes.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Mapeamento das aprendizagens. Desafios educacionais. Projeto Trilhar.

**Abstract:** This article seeks to analyze and understand how literacy processes were impacted by the Covid-19 pandemic in the context of the public school system in the Federal District. To this aim, a qualitative research was carried out, based on the methodological perspective of content analysis. The article focuses, in particular, on the implementation of the Trilhar Project, which sought to produce a diagnosis of the impact of the pandemic on student learning and develop actions to minimize the identified gaps. The research findings reinforced the intensity of the challenges portrayed by the lived reality, pointing out the successes, setbacks and the indication of indispensable pedagogical paths for teaching and learning to be developed and expanded, with considerations specifically related to child literacy.

**Keywords:** Child literacy. Learning diagnosis. Educational challenges. Projeto Trilhar.

---

\* Nilvânia Cardoso Almeida é mestre em educação, professora da Educação Básica da SEEDF. Servidora da Equipe da Diretoria do Ensino Fundamental – DIEF. Desenvolve atividade técnica pedagógica na Gerência de Atenção aos Anos Iniciais – GATAI.

\*\* Ludmilla Corrêa Balduino de Lima Serafim é especialista em educação, professora de Educação Básica da SEEDF. Servidora da Equipe da Diretoria do Ensino Fundamental – DIEF, gerente na Gerência de Atenção aos Anos Iniciais – GATAI.

\*\*\* Ana Carolina Albernaz Mundim Tavares é especialista em educação, professora de Educação Básica da SEEDF. Ocupa o cargo de diretora na Diretoria do Ensino Fundamental – DIEF.

## Introdução

A alfabetização constitui uma trilha de complexos processos que, ao longo da história, impuseram intensos desafios, tanto às crianças quanto aos profissionais de educação. Nessa perspectiva, ao revisitar textos que abordam a temática, não surpreende que, apesar do avanço tecnológico, da constância dos estudos e pesquisas realizadas na área, os problemas envolvendo a aquisição dos processos de ensino e aprendizagem sejam ainda tão evidentes e presentes na realidade escolar brasileira. Nessa lógica, este artigo tem como objetivo desvelar, analisar e compreender os processos de alfabetização impactados pela pandemia de Covid-19, sobretudo conforme percebidos e trabalhados na rede pública de ensino do Distrito Federal.

Compreender o mundo letrado e ser capaz de se comunicar utilizando tanto a linguagem oral quanto a escrita é uma condição que requer dos sujeitos o domínio de habilidades específicas a serem desenvolvidas durante toda a fase escolar. Assim, o ingresso do indivíduo na ambiência escolar, a interação com seus pares, o envolvimento em atividades repletas de intencionalidades pedagógicas envolvendo a leitura e escrita são determinantes para a superação das desigualdades de oportunidades impostas aos indivíduos alfabetizados e não alfabetizados em nossa sociedade.

Tal disparidade de oportunidades evidenciou-se nos últimos dois anos, devido a pandemia ocasionada pelo Covid-19, a qual alterou hábitos e costumes sociais, em especial a rotina escolar, inviabilizando o deslocamento das pessoas e exigindo da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) modos diferenciados para articular as atividades, propor e promover a educação. Ao determinar os protocolos de biossegurança, o fechamento das escolas e o distanciamento social, as formas de organizar o trabalho pedagógico, de ensinar e de aprender também foram alteradas significativamente. A sociedade foi obrigada a se reinventar em todos os âmbitos.

Organizar a condução dos procedimentos educativos na rede e atender satisfatoriamente a comunidade educativa foi uma prerrogativa articulada pelo Governo do Distrito Federal em março de 2020, a partir da publicação do Decreto 40.509, que suspendeu “[...] pelo prazo de cinco dias, prorrogáveis por igual período: II – [de] atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada”.

Diante de tal cenário, a SEEDF iniciou o movimento de elaboração de planos e estratégias pedagógicas que minimizassem o impacto da pandemia nas aprendizagens dos estudantes. Para isso, planejou, buscou o auxílio de tecnologias da informação e da comunicação para ofertar, intermediar e desenvolver os objetivos de aprendizagens previstos no *Currículo em Movimento* (2014, 2018) do Distrito Federal.

Entre pareceres e normativos, a SEEDF se organizou e, em junho de 2020, foi lançada a Plataforma Escola em Casa DF - *Google Classroom*, que apresentou incontáveis ferramentas para as aprendizagens, transformando o espaço de atenção e atendimento pedagógico das unidades escolares de físicas em virtuais. Sob a gestão do corpo docente, foi estabelecida a organização virtual das turmas que espelhavam o ensino presencial, com a intenção de atender a demanda de ensino e aprendizagem da escola pública do Distrito Federal (DF). Desta

forma, a SEEDF se reconfigurou! Criou Projetos para dar conta de acompanhar o desenvolvimento de aprendizagens, dentre eles, o Projeto Trilhar, com o intuito de auxiliar os docentes na condução da ação educativa voltada para o processo de alfabetização, durante esse período adverso.

A partir desses encaminhamentos, a comunidade educativa no desenvolvimento de suas funções reestruturou os planejamentos, as práticas pedagógicas, participou de cursos e procurou apropriar-se de aplicativos, ferramentas virtuais e materiais impressos que viabilizassem o processo de ensino-aprendizagem. Uniu-se à gestão da escola na busca ativa pelos estudantes que não conseguiam realizar e participar efetivamente das atividades. Entre 2020 e meados de 2021, a SEEDF promoveu as atividades educacionais de forma remota, mediado por tecnologias e por materiais impressos.

Os(as) professores(as) da rede voltaram às atividades presenciais após serem vacinados e com eles, aos poucos, os estudantes também voltaram. Desta forma, o encerramento do ano letivo foi conduzido com o atendimento remoto apenas aos grupos de indivíduos que possuíam comorbidades.

Com o retorno dos estudantes e a retomada das atividades no formato presencial, foram direcionados às Coordenações Regionais de Ensino (CREs) alguns formulários *google* com o objetivo de levantar dados sobre a aprendizagem dos(as) estudantes do 2º ciclo do Ensino Fundamental.

A construção dos formulários foi embasada nos direcionamentos curriculares da SEEDF, assim como nos desdobramentos do Projeto Trilhar, e objetivou o levantamento de dados que apontassem em que condições estavam a aprendizagem dos(as) discentes após o ensino remoto. Pelo viés da pesquisa qualitativa fundamentada em Cresweell (2010), inteiramente circunstanciada na perspectiva interpretativa, foi feita a leitura e compreensão dos resultados apresentados nos dados obtidos em tal registro. A partir dos referenciais metodológicos de Bardin (1977) e Franco (2012), por meio do embasamento teórico da “análise de conteúdos”, foi possível identificar algumas características que singularizaram os processos de alfabetização e letramentos vivenciados pelos estudantes durante o período de isolamento social, apontando as fragilidades a serem trabalhadas e evidenciando a consecução de estratégias pedagógicas para minorá-las.

O presente artigo busca analisar, compreender e propor ações pedagógicas de acompanhamento voltadas para a ampliação das aprendizagens dos estudantes, sobretudo através da atuação da Subsecretaria de Educação Básica do Distrito Federal (SUBEB) da SEEDF, representada pela Diretoria do Ensino Fundamental (DIEF) e pela Gerência de Atenção aos Anos Iniciais (GATAI). Motivadas por esse propósito fundamental, a subsecretaria, a diretoria e a gerência definiram como linhas diretrizes desse movimento pedagógico as seguintes questões norteadoras: em que medida os processos de alfabetização e letramento foram impactados pela pandemia? E, para além desses impactos, como alavancar os processos de alfabetização e letramentos frente aos desafios impostos pela pandemia? Tais questões, alinhadas às especificidades que cercam o processo de alfabetização, fundamentam a presente pesquisa e justificam a escrita desse texto.

Para ampliar a discussão dessa temática, nas seções a seguir

analisaremos, à luz do suporte teórico, alguns aspectos pedagógicos que impactaram a aquisição da alfabetização, da leitura, da escrita e dos letramentos no período correspondente ao desenvolvimento das ações do Projeto Trilhar, destacados no diagnóstico das aprendizagens do 2º Ciclo do Ensino Fundamental da SEEDF.

### Os processos de leitura e letramentos

Os percursos formativos que levam à apropriação da leitura e escrita em situações comunicativas da vida em sociedade exigem dos envolvidos atenção e estudo contínuo da multiplicidade de fatores que se associam, determinam e interferem no desenvolvimento das ações educativas em torno da alfabetização.

Ao longo de décadas, muitos foram os esforços envidados no sentido de compreender o alcance das situações adversas impactantes na alfabetização. Soares (2020, p. 4), por exemplo, destaca que “[...] historicamente, o fracasso em alfabetização tem sido uma constante na educação pública brasileira”. Esse é, certamente, um tema que ocupa espaço privilegiado nos debates educacionais país a fora (KLEIN, 2012). Embora a discussão seja intensa, ainda não se avista uma solução que contemple as dicotomias sociais concernentes às realidades vividas pelos (as) estudantes e docentes em relação à temática. Na tentativa de amparar os atores envolvidos nesse dilema, a literatura sobre a alfabetização é pensada e articulada com esse propósito.

A literatura disponível sobre alfabetização se amplia de forma considerável, e tanto o MEC quanto às secretarias estaduais e municipais de ensino priorizam, nos seus programas, projetos voltados às classes de alfabetização, seja de crianças, seja de adultos, abrindo espaço para a qualificação de professores alfabetizadores, a fim de dar-lhes a conhecer os resultados desse esforço teórico. (KLEIN, 2012, p. 26).

O esforço teórico relatado pela autora há muito contribui para nortear as orientações pedagógicas nos espaços definidores das questões educativas. Contudo, sozinhas essas diretrizes são insuficientes para sanarem os problemas que acometem a realidade educacional brasileira no enfrentamento ao analfabetismo e ao fracasso escolar. É sabido que teoria e prática devem caminhar juntas, objetivando o sucesso dos encaminhamentos pedagógicos e a transformação da realidade social dos envolvidos.

Sabe-se que muitas vezes a desigualdade social desponta como um dos principais fatores que inviabiliza a concretude positiva das ações educativas. A realidade vivida, a luta pela sobrevivência, a injustiça social, dentre outros fatores, interferem na continuidade dos estudos, implicando diretamente na aprendizagem e na alfabetização, em especial durante o período pandêmico, no qual o ensino mediado por tecnologias e ou material impresso amplia essas dificuldades. Mesmo com a implantação de políticas públicas educacionais na intenção de garantir aos estudantes equidade ao acesso escolar e o direito à educação, o estado e as secretarias de educação nem sempre conseguem garantir a permanência destes nas instituições escolares e nem atingir a democratização da educação como o desejado.

Neste sentido, pensar em alfabetização, assim como na dualidade de motivos que conduzem e interferem na natureza complexa dos desdobramentos pedagógicos com esse fim, é

pensar nos diferentes impeditivos ocasionados pelo isolamento social, motivadores da restrição na interação pedagógica do(a) professor(a) com o(a) estudante em situações cotidianas de aprendizagem no espaço físico escolar.

Com a dificuldade de acesso à internet, a inclusão de todos(as) estudantes nos ambientes virtuais de interação pedagógica ficou comprometida, interferindo substancialmente no desenvolvimento da aprendizagem e em seus acompanhamentos pedagógicos. Como os pressupostos teóricos do *Currículo em Movimento* do Distrito Federal (2014, p. 33) destacam, “[...] A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo as crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. O convívio com os pares é um importante condicionante da aprendizagem. Nesta lógica, entende-se que a interação com os pares também é fundamental para os procedimentos para apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA), da alfabetização e da aquisição das habilidades de leitura ao longo do processo de escolarização dos(as) estudantes.

[...] à natureza complexa do processo de alfabetização, com suas facetas psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística, é preciso acrescentar os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos que condicionam. Uma teoria coerente da alfabetização só será possível se a articulação e integração das várias facetas do processo forem contextualizadas social e culturalmente e iluminadas por uma postura política que resgate seu verdadeiro significado. (SOARES, 2010, 23).

Essa mesma autora destaca que, para além da intenção de alfabetizar, faz-se necessário considerar outras facetas que influenciam o ensinar e o aprender, contextualizados pelos muitos desafios vivenciados em sala de aula, que exigem importantes ajustes na prática pedagógica. Nesse sentido, Soares (2009, 2018) afirma ainda a importância de alfabetizar letrando, dois processos distintos, porém indissociáveis e proporcionadores do ensino em circunstâncias das práticas sociais, na interação com o outro, apropriando-se dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e sistematizados pela escola (SAVIANI, 2013).

Assim, o desafio de alfabetizar pressupõe o empreendimento de ações que demandam uma formação permanente do(a) professor(a). Machado e Almeida (2021) destacam que a formação continuada é uma conduta indispensável aos(as) professores(as) para justificar as ações educativas que desempenham. Na direção de compreender as evoluções do processo de alfabetização e letramento da criança, da utilização de metodologias adequadas para assegurar a condução dos procedimentos pedagógicos que levam ao desenvolvimento e aquisição do conhecimento da língua escrita pelo estudante, a formação permanente é o caminho. Pois,

[...] Progredir na alfabetização adentro não é uma jornada tranquila. Encontram-se muitos altos e baixos neste caminho, cujos significados exatos precisam ser compreendidos. Como qualquer outro conhecimento no domínio-cognitivo, é uma aventura excitante, repleta de incertezas, com muitos momentos críticos, nos quais é difícil manter a ansiedade sob controle. (FERREIRO, 2015, p. 75).

No destaque feito por Ferreiro (2015), alfabetizar é uma aventura pedagógica excitante, particularizada pelas incertezas que permeiam a ação educativa e incitam os docentes em busca de formação, de estratégias pedagógicas no intuito de compreender como cada criança aprende – isto é, em que circunstâncias pedagógicas os estudantes avançam com mais facilidade e quais os mecanismos que facilitam essa aprendizagem frente aos inúmeros desafios que se interpõem nesse percurso. Em variados momentos do Governo Federal, Estadual e do DF foram articuladas políticas públicas educacionais visando a formação de alfabetizadores. Na definição de cada uma delas, direcionamentos pedagógicos foram equacionados, indicando a organização dos documentos, normativos, diretrizes e programas para acompanhamento das aprendizagens das redes de ensino.

Na SEEDF, frente aos desafios impostos pela pandemia causada pela Covid-19, em 2020 foi proposto o Projeto Trilhar, com a função precípua de conhecer a realidade, diagnosticar, acompanhar e promover o acompanhamento dos processos de alfabetização nas UEs do 2º ciclo. O projeto foi efetivamente implementado em 2021. A relevância dos dados obtidos alicerçou as discussões durante as vivências de acompanhamento do Projeto Trilhar e constituíram o quadro de análises das trajetórias pedagógicas empreendidas rumo à alfabetização e letramento demarcados no mapeamento das aprendizagens.

### Nas trilhas dos mapeamentos das aprendizagens

Promover o processo de ensino e aprendizagem em condições de proporcionar aos(as) estudantes a aquisição e domínio das habilidades referentes à leitura e à escrita, associadas de forma a garantir o uso de diferentes tipos de linguagens na comunicação e em práticas sociais é um dos principais objetivos da SEEDF. A secretaria preza por valores que garantam a qualidade, a democratização, o compromisso e a ética ao desempenhar suas ações educativas. Certa do seu compromisso social, tem como norte de suas ações educativas a necessidade de resgatar as lacunas e as fragilidades no processo de alfabetização, no intuito de saná-las. Para tanto, buscou por meio da sua equipe técnico-pedagógica, a GATAI, enfatizar o fortalecimento da organização do trabalho pedagógico. Nesta perspectiva, propôs o Projeto Trilhar. Este projeto foi pensado para ser desenvolvido em todas as unidades escolares da rede pública de ensino do DF para atendimento e acompanhamento do 2º Ciclo para as Aprendizagens, Bloco I e Bloco II, a partir de 2021.

[...] O Projeto Trilhar tem como compromisso promover o exercício da condição humana por meio do processo de ensino aprendizagem, em especial pelo letramento e alfabetização. (SEEDF, 2021).

Para alcançar tal objetivo, as ações do Projeto Trilhar foram organizadas em quatro eixos: Acompanhamento dos CIA/CI ALFA (Coordenadores Intermediários de Apoio/ Coordenadores Intermediários com foco na Alfabetização); Formação Continuada (Vivências de Acompanhamento e momentos de orientação técnico-pedagógica); Socialização de Práticas Exitosas; Avaliação e Monitoramento.

Durante o primeiro semestre de 2021, a GATAI acompanhou

os CIA/CI ALFA das CREs que atuavam como ponto focal do projeto junto às unidades escolares do 2º Ciclo do ensino fundamental, por meio de tecnologias da informação e da comunicação.

Com o retorno dos professores às atividades presenciais, as ações previstas no projeto para o segundo semestre foram retomadas, e de forma coletiva, conduzidas pela necessidade de conhecer a realidade das aprendizagens dos(as) estudantes pós ensino remoto. A equipe da GATAI, em parceria com as Unidades de Educação Básica (UNIEBs), propôs o Mapeamento das Aprendizagens no início do 2º semestre de 2021. Com o intuito de levantar dados sobre alfabetização na perspectiva dos letramentos em Língua Portuguesa e sobre os conhecimentos dos estudantes relacionados à Matemática, para diagnóstico das aprendizagens.

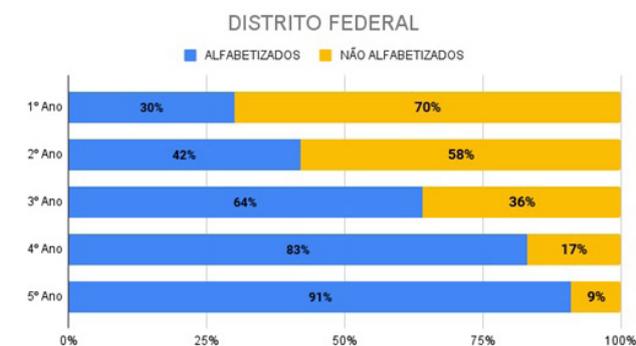
Participaram deste mapeamento duzentos e setenta e três UEs integrantes das catorze CREs vinculadas à SEEDF. As informações colhidas foram encaminhadas à DIEF por meio de Formulário Google, no período de 14 de agosto a 15 de setembro de 2021. A partir dos resultados do mapeamento das aprendizagens, a DIEF e a GATAI realizaram as Vivências de Acompanhamento em todas as CREs. A devolutiva das análises, realizada na perspectiva da avaliação formativa e demonstrando a proficiência dos estudantes de cada ano do 2º Ciclo do Ensino Fundamental na área de alfabetização em Língua Portuguesa e Letramento Matemático (elencando as habilidades mínimas detectadas após aplicação de avaliação diagnóstica) foi efetuada durante visitas pedagógicas da GATAI. Para fins de análise, escrita e limites deste texto, serão considerados e discutidos apenas os dados relativos à aquisição dos processos de alfabetização em Língua Portuguesa.

O mapeamento das aprendizagens, para além de trazer informações sobre o panorama da alfabetização do 1º ao 5º ano, em Língua Portuguesa e Letramento Matemático, também coletou e ofereceu informações referentes ao retorno dos(as) estudantes ao ensino presencial.

De acordo com as respostas encaminhadas à DIEF, o diagnóstico do Distrito Federal na alfabetização em Língua Portuguesa foi representado estatisticamente pelo gráfico 1.

Ao analisar o gráfico 1, percebe-se que o Bloco Inicial da Alfabetização (BIA) concentra um índice significativo de estudantes não alfabetizados, fato esse proporcionador de algumas reflexões. Uma delas refere-se ao primeiro ano, que apresenta a maior porcentagem de crianças não alfabetizadas, o que é

Gráfico 1 - Diagnóstico na alfabetização em Língua Portuguesa



Fonte: Caderno Trilhar - Diagnóstico das Aprendizagens do 2º Ciclo - Distrito Federal. 2021 Gerência de Atenção aos Anos Iniciais.

compreensível por acomodar a fase escolar onde o indivíduo encontra-se em processo de adquirir tal habilidade.

A convivência com os pares e a exploração lúdica do mundo letrado infantil (isto é, do ambiente alfabetizador) representam elementos cruciais para auxiliar os estudantes na compreensão e apropriação do sistema de escrita alfabética, na direção teórica sugerida por Morais (2012). Logo, o distanciamento social, a prática pedagógica mediada por ferramentas virtuais, impactou essa etapa da educação básica fortemente, dificultando a aquisição de saberes nesta área do conhecimento. É preocupante pensar que setenta por cento dos estudantes encontravam-se não alfabetizados no segundo semestre do ano letivo de 2021. No entanto, importa lembrar a especificidade e amplitude desse processo conforme aponta o *Currículo em Movimento* do DF.

[...] Esse processo de alfabetização, iniciado no 1º ano, deve ser ampliado para que, ao final do 1º Bloco (1º ao 3ºano), o estudante seja capaz de usar a leitura e escrita eficientemente em situações comunicativas da vida em sociedade na perspectiva do letramento e da ludicidade. (DISTRITO FEDERAL.2018, p. 20-21).

Na perspectiva de continuidade e desenvolvimento das aprendizagens apresentadas pelo currículo e pelo Projeto Trilhar, embora os(as) estudantes não estivessem apresentando o desempenho desejado, guardadas as devidas considerações do momento pandêmico, foi possível propor uma reorganização do planejamento escolar com vistas a atender as fragilidades de aprendizagens por meio de estratégias pedagógicas descritas nas Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º Ciclo, que podem ser concretizadas na escola de acordo com a realidade e necessidade apropriada.

De acordo com o gráfico, o segundo ano do 2º Ciclo concentra mais da metade dos estudantes não alfabetizados. Nesse caso específico, espera-se que a equipe pedagógica articule e organize, conforme os seus contextos, a intensificação de proposições pedagógicas para realizar um acompanhamento ao longo da jornada escolar dessas crianças durante o BIA. Em outras palavras, acompanhá-los, promover momentos e ações pedagógicas para o desenvolvimento de habilidades que não aconteceram ou não se completaram devido à pandemia.

Os índices do terceiro ano presentes no gráfico também merecem destaque, visto que as crianças estão em um período de transição entre os blocos do Ensino Fundamental. Estas crianças vivenciaram uma condução atípica do processo de aprendizagem, que acabou exigindo atenção pedagógica presencial diferenciada na propositura dos objetivos de aprendizagens apresentados pelo *Currículo em Movimento* para o 3º ano. A ênfase nos processos para a consolidação da alfabetização deve constituir-se em estratégias interventivas intensas voltadas para tal objetivo.

Neste pressuposto, o Projeto Político Pedagógico (PPP) consiste em um espaço de reorganização do trabalho pedagógico escolar com vistas a identificar, trabalhar e sanar as dificuldades dos estudantes com o propósito da progressão continuada das aprendizagens. Esta é uma ação que pode ser pensada para os estudantes do quarto ano que, na perspectiva da organização em ciclos para as aprendizagens, dispõem ainda de tempo no período letivo para conclusão do bloco e para avançar nas

aprendizagens, desde que sejam feitas as intervenções pedagógicas adequadas.

Para o 5º ano, o repto é ainda maior, pois é também um momento importante de transição para os(as) estudantes que, em 2022, cursarão o sexto ano e podem carregar inconsistências pedagógicas, dada a peculiaridade dos dois últimos anos letivos. Para as crianças consideradas não alfabetizadas, faz-se necessário a canalização de estratégias pontuais, como o projeto interventivo, para auxiliá-las a enfrentar tais dificuldades. Vale lembrar que 9% aparenta ser um quantitativo pequeno, porém significativo. Nesse caso, devem ser consideradas todas as hipóteses que possivelmente dificultaram a aquisição do complexo processo de alfabetização e que impediram o avanço dos(as) aprendizes. Os(as) estudantes situados nessa condição de aprendizagem cursaram os dois primeiros anos do BIA presencialmente e, nesses casos, seria esperado que, em condições normais de aprendizagem, eles tivessem se apropriado satisfatoriamente do sistema de escrita alfabética. Para Leal e Morais (2020), a criança, ao adquirir tal habilidade, tem assegurado ao seu desempenho escolar os avanços na leitura e escrita, facultando-lhe sucesso nas demais etapas do processo ensino-aprendizagem. Contudo, o contrário desses acontecimentos precisa ser estudado e avaliado pela equipe pedagógica, a fim de fundamentar outros encaminhamentos que favoreçam o avanço na aquisição dos conhecimentos e progressão das aprendizagens.

Estratégias pedagógicas como, por exemplo, reagrupamentos, projetos interventivos e compartilhamento de práticas e estudos sobre o tema durante as coordenações pedagógicas foram sugeridas, apresentadas e discutidas durante as Vivências de Acompanhamento, realizadas no mês de outubro de 2021, com os representantes das UNIEBs e das unidades escolares de cada uma das quatorze CREs.

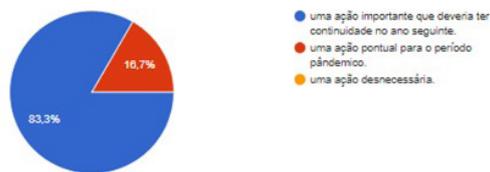
As vivências foram ações previstas no Projeto Trilhar, coordenadas pela DIEF, por meio da GATAI e com a colaboração dos coordenadores intermediários que auxiliaram na divulgação e na logística desses encontros. Conforme avaliação dos participantes que estiveram presentes nesse movimento, a devolutiva do mapeamento das aprendizagens do 2º Ciclo evidenciou pontos de atenção que, de acordo com as orientações do Projeto Trilhar, precisam ser fortalecidas. Os excertos abaixo corroboram os aspectos positivos identificados no Relatório de Acompanhamento Final, respondido pelas equipes de cada UNIEB, das quais destaca-se:

Favorecimento da conexão entre regionais para um trabalho mais direcionado, sendo apenas o primeiro passo para a melhoria pedagógica da rede. (PARTICIPANTE 1).

É muito bom ter um acompanhamento das escolas, relativo ao seu avanço e suas dificuldades. As propostas de intervenções foram ponto fundamental para este acompanhamento, o que também agregou ao nosso plano de ação, o que tornou nossas formações mais objetivas. (PARTICIPANTE 2).

A importância de questionar as certezas e dificuldades que circundam a ação educativa e estabelecer por meio da interação pedagógica possibilidades de encaminhamentos foi, na opinião dos participantes das vivências do Projeto Trilhar, um acontecimento importante. Os relatos acentuam a relevância das

Gráfico 2 - Devolutiva do Mapeamento das Aprendizagens do 2º Ciclo  
O Mapeamento das Aprendizagens, foi:



Fonte: Relatórios de Acompanhamento Final sobre o andamento das ações do Projeto Trilhar, 2021. Gerência de Atenção aos Anos Iniciais.

conduções feitas, e consideram-nas o pontapé inicial para a reparação das lacunas reveladas pelo mapeamento de aprendizagens.

Logo, nos Relatórios de Acompanhamento Final sobre o andamento das ações do Projeto Trilhar, foi possível observar outras questões importantes. A leitura do gráfico 2, seguido de outros posicionamentos de equipes dos CIA/CI ALFA, anunciaram a comprovação dessa premissa.

Também podem ser destacadas algumas outras falas dos participantes da avaliação:

Levantamento de dados importantes para intervenções futuras; direcionamento de uma análise constante das ações, fragilidades e potencialidades, tanto em nível local e intermediário; formações oferecidas aos coordenadores intermediários e locais compatíveis com as necessidades detectadas pelo próprio projeto; fortalecimento do papel do coordenador intermediário. (PARTICIPANTE 3).

O projeto trilhar possibilita caminhos para que as Unidades Escolares caminhem em perspectiva de rede, ou seja, favorece um trabalho direcionado às orientações da SEEDF; Permite um olhar analítico sobre a realidade com vistas à intervenção pedagógica e mediação intencional; Ratifica a formação docente como espaço-tempo fundamental para a consolidação de um fazer pedagógico comprometido com as aprendizagens; Permite que as especificidades locais sejam respeitadas bem como as construções presentes nos Projetos Político Pedagógicos das escolas. Favorece maior interação entre o nível central, intermediário e local. (PARTICIPANTE 4).

Segundo os depoimentos textualizados sobre os relatórios de acompanhamento final obtidos via Projeto Trilhar em 2021, foi reforçada a relevância do mapeamento das aprendizagens, na perspectiva diagnóstica, para os encaminhamentos pedagógicos arquitetados, a fim de potencializar o processo da alfabetização e letramento nas UNIEBs. Tais procedimentos, relacionados à organização educacional efetuados no período letivo de 2020 e 2021, foram promovidos tendo como alvo a oferta dos processos educacionais aos(as) estudantes da SEEDF. As fragilidades e dificuldades experimentadas durante o isolamento social demandaram dos sujeitos envolvidos a reconfiguração dos planos e encaminhamentos em todos os níveis de atuação pedagógica.

As proposições do Projeto Trilhar no desdobramento de suas ações facultaram o alcance possível dos processos de alfabetização e letramentos para o 2º ciclo ao longo da fase hostil de enfrentamento sanitário da pandemia de Covid-19, mediado por ferramentas tecnológicas, por aulas virtuais e materiais impressos. Os desafios foram intensos, e os resultados conquistados retrataram a realidade vivida, apontando sucessos, contratempos e outros percursos pedagógicos indispensáveis para o

ensinar e o aprender que devem ser desenvolvidos e ampliados na rede. Os registros e análises dos resultados do mapeamento das aprendizagens validam essa apuração implementada pela comunidade educativa da SEEDF.

### Considerações finais

Sabe-se que o processo de alfabetização é complexo e multifacetado, e demanda dos(as) professores(as) o desenvolvimento sistemático e contínuo de intervenções pedagógicas com a finalidade de introduzir, aprofundar e consolidar o SEA, a leitura e a escrita dos(as) estudantes. Ao longo dos últimos dois anos, diversos fatores decorrentes da pandemia de Covid-19 condicionaram e dificultaram os encaminhamentos pedagógicos no campo da alfabetização, influenciando-os sobremaneira e exigindo dos profissionais de educação a reinvenção da atuação e das práticas pedagógicas.

Os percalços pedagógicos impactantes nos processos de alfabetização e letramentos foram apreciados intensamente por todos os níveis organizacionais da SEEDF. A promoção de uma educação que contemplasse o desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem de todos(as) foi, durante esse período, a aspiração norteadora das ações da rede, mobilizando esforços em diferentes frentes de trabalho com essa finalidade. O Projeto Trilhar foi concebido para o acompanhamento do processo de aquisição das habilidades de leitura e escrita nas unidades escolares, por meio das UNIEBs, tendo em vista a realidade do momento. Por meio dos desdobramentos pedagógicos, foram estabelecidas pontes de interação e apoio entre os(as) educadores(as) e suas respectivas equipes de apoio pedagógico, com o escopo de desvelar, analisar e compreender os impactos causados pelas adversidades vivenciadas em 2020 e 2021 nos processos de alfabetização e letramento das crianças.

No que diz respeito à organização das ações educativas no ensino remoto e presencial, o fluxo de condução pedagógica do Projeto Trilhar promoveu o acompanhamento, a formação continuada, a socialização de práticas exitosas, a avaliação e o monitoramento das ações desenvolvidas. Foram procedimentos necessários e encadeados na dinâmica organizacional da SEEDF, que culminaram no levantamento de dados dos mapeamentos de aprendizagens dos estudantes do 2º Ciclos pós ensino remoto, apontando as fragilidades, lacunas e potencialidades discorridos neste texto. Essas questões sinalizam alguns caminhos para a definição de rumos pedagógicos e orientações a serem seguidas pela SEEDF no futuro.

Concluiu-se, nesse sentido, que as inquietudes pedagógicas analisadas nas devolutivas do mapeamento das aprendizagens constituíram, durante as vivências de acompanhamento do Projeto Trilhar, um conjunto de proposições de ações interventivas a serem pensadas e coordenadas pelos sujeitos envolvidos, com o foco em subsidiar as ações educativas para propor e desenvolver a organização do trabalho pedagógico nas CREs, indispensáveis à consolidação do processo educativo relativo à alfabetização e letramento dos(as) aprendizes. ■

## Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 2015.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber livro, 2012.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL (GDF). **Decreto nº 40.509**, de 11 de março de 2020.
- KLEIN, L. R. **Quem tem medo de ensinar?** São Paulo: Cortez, 2012.
- LEAL, T. F.; MORAIS, A. G. Avaliação da alfabetização e formação de professores alfabetizadores no Brasil: caminhos e descaminhos. **Em Aberto**, Brasília, v. 33, n. 108, p. 27-43, maio/ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.24109/emaberto.v33i108.4276>.
- MORAIS, A. G. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- MACHADO, L. C. ALMEIDA, N. C. **Os Percursos Narrativos de Formação de Professores**. III Seminário Internacional: Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias. Porto: Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2021. 502-512.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2013.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). **Caderno do Projeto Trilhar: Alfabetização nos Anos Iniciais: Guia de acompanhamento, orientações e práticas**. Brasília, 2021.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). **Currículo em Movimento da Educação Básica - Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2013.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental: Anos Iniciais-Anos Finais**. Brasília, 2018.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). **Diretrizes para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco**. Brasília, 2014.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2010.
- SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2018.
- SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. DISTRITO FEDERAL. Fundação Educacional do Distrito Federal. **Escolas da FEDF**. Brasília-DF, V.II, 1985.